
Tratamento da syphilis

Professor Dr. Celestino Bourroul,
lente cathedratico da Faculdade de
Medicina e Cirurgia de S. Paulo.

Parece, á primeira vista, cousa banal abordar-se a questão do tratamento da syphilis, pois era de suppôr-se ser elle bem conhecido, diante do progresso therapeutico actual.

Temos, no entretanto, notado, numa pratica de já um decennio, confusão grande na escolha dos preparados especificos, e, mais que tudo, insufficiencia de tratamento.

Assim é que, em muitos casos, a molestia caminha, apesar de um tratamento inicial intenso, porém passageiro, para o terciarismo ou para as localisação graves no systema nervoso central, em lesões irremediaveis, infelizmente.

Afigurou-se-nos obra util, pôr a questão no ponto, tentando deitar um pouco de ordem na desordem de praticas tão embrulhadas ou insufficientes.

Os preparados de Ehrlich entraram na therapeutica com tal violencia e furor, que, ao embate, a multiseccular e forte columna do mercurio, pareceu, aos olhos da turba profana e dos esculapios attornitos e deslumbrados, oscillar e ruir.

Os moralistas, diante do remedio infallivel, agitaram-se, e em artigos frios, mostraram os perigos da droga para a moral, pois que os avariados e sãos, tendo remedio tão seguro, haviam de se lançar, redeas soltas, ao mais infrene deboxe. As spirochaetas sob a acção de meio tão poderoso seriam fulminadas, e o organismo luetico ficava limpo — era a "sterilisatio magna" de Ehrlich.

Bem logo, porém, esperanças tão optimistas foram se desfazendo ao sopro da critica imparcial, e a vista mais desanuviada, enxergou que a rija columna do mercurio nem sequer fôra abalada.

Seja dito de passagem que não é intuito nosso desfazer na acção de medicamentos possantes, como são o 606 e o 914, mas mostrar sómente a tendencia humana dos extremos.

TRATAMENTO ABORTIVO

Nos casos de cancro duro, typico ou duvidoso, tentar o exame microscopico; e no cancro muito em começo, quando não haja ainda reacção ganglionar satellite, tentar a sua excisão, fazendo ao mesmo tempo um tratamento intensivo pelo 914, nas doses crescentes de III, IV, VI, uma injecção por semana. Desnecessario será dizer que todo tratamento, quer pelo arsenobenzol ou pelo mercurio, exige um exame prévio da urina, afim de se ver si os rins estão permeaveis ou não. O esquecimento desta pratica tem dado lugar a accidentes bem desagradaveis. O mesmo cuidado merece o coração e o figado, os ouvidos e olhos. Nos casos duvidosos, alguns clinicos ficam na expectativa dos accidentes secundarios, como as placas mucosas, as roseolas — aconselhando banhos sulphurosos para irritar a pelle e assim apressar o apparecimento das roseolas, ou o fumo ou outro irritante da garganta e bocca, para ahñ localisar as placas. Quer se nos parecer que melhor será, na duvida, estando o doente em condições, fazer logo o tratamento energico, porquanto tempo sobra depois, para se ver, pelo Wassermann e observação continuada, se havia ou não a molestia. Deste modo evita-se o secundarismo com os riscos do contagio.

Esta pratica justifica-se pela eventualidade de um cancro mixto (cancro molle de parceria com o duro e mascarando-o):

TRATAMENTO NORMAL DO PERIODO PRIMARIO

Diante de um diagnostico clinico ou microscopico positivo (constate de spirochaetas no esfregaço do sôro de irritação, pela tinta da China (processo de Burri) ou corante de Giemsa, Leishmann, Pappenheim, etc., ou pela verificação das spirochaetas vivas no campo escuro (ultra-microscopio), — fazer sem demora o tratamento especifico.

Começar a cura com o 914 — 1 injecção da dose III, uma semana depois 1 injecção de oleo cinzento a 40%, na dose de 0, gr. 10, uma semana depois nova injecção de 914 (dose III ou IV), uma semana depois segunda injecção de oleo cinzento na mesma dose, e assim por diante.

Vê-se que as injecções de 914 são quinzenaes, bem como as de oleo cinzento, sendo as primeiras na dose de III e IV. e as ultimas na dose media de 0, gr. 10. Pode-se deste modo fazer seguidamente, alternadamente, 6 injecções de 914 e 6 de oleo. Depois deste tratamento intenso, o doente descansa 1 mez, das injecções, podendo tomar então um pouco de iodeto de potassio, na dose diaria de 1/2

e 1 gramma, durante 15 dias, descansando os outros 15 dias completamente.

A segunda serie de injeções poderá começar tambem com 1 injeção de 914, seguida de 2 injeções semanaes de oleo cinzento, de modo que o 914 será feito de 3 em 3 semanas e não mais de 15 em 15 dias como na 1.^a serie, até que se façam 6 a 8 injeções de oleo, o que dá umas 3 a 4 de 914 durante esta 2.^a serie. O iodeto será dado durante 15 dias logo depois das injeções.

Na 3.^a serie, que deverá começar 3 mezes depois de começada a 2.^a, o 914 abrirá a serie, podendo então ser dado de mez em mez.

A 4.^a serie, como a 3.^a

Resulta desta pratica que o tratamento é mixto — 914 e mercurio, este sob a forma de oleo cinzento. A nossa pratica tem mostrado que a dose de 0 gr. 10 de mercurio metallico do oleo a 40% é uma boa dose media para cada injeção, sendo o numero total das injeções de 6 a 8. Esta dose semanal de 0, 10 poderá ser baixada a 0, 07 e mesmo elevada a 0, 15, conforme o doente e a forma da molestia.

Não convem augmentarem-se estas doses, porque podem sobrevir phenomenos graves de mercurialismo.

Assim que aprendemos com os mestres francezes, estamos firmemente convencidos que o tratamento da syphilis pelo mercurio, deve ser feita com os preparados insolueis. Muita grita se tem levantado contra estes, estando á testa de seus adversarios Gaucher e a sua escola, mas cremos que tamanha ogeriza é infundada. Nas injeções insolueis forma-se, *in loco* um deposito do preparado, apropriando-se pouco a pouco o organismo delle, n'uma absorpção lenta, de modo que a impregnação mercurial é mais demorada, mais intensa, não se dando uma eliminação tão rapida como n'outras injeções solueis.

Bem estamos a ver as objeções que se nos podem arguir: a absorpção pode ser rapida demais por modo a sobrevir o mercurialismo, com os symptomas do que os auctores chamam, com muita propriedade, gripe mercurial, tal a adynamia que apresentam taes mercurialisados. Proveem estes accidentes de uma absorpção massica do preparado, absorpção dependente dos tecidos ou do proprio oleo. Assim vemos que quando o mercurio é muito dividido, muito "extincto" no oleo, apresenta-se sob a forma de pequenos grãos, que são deste modo mais facilmente absorvidos e de acção mais energica, assim que nos offerecem exemplos os preparados colloidaes metallicos.

Dahi a necessidade de se escolherem bem os preparados. O oleo cinzento do Instituto Pasteur de Lisboa e o de Zambelletti nos têm dado bons resultados.

A segunda difficuldade que se nos pode fazer, é que a absorpção nem sempre se faz, de maneira que o mercurio fica depositado, podendo enkystrar-se, em nodulos doridos e persistentes, os quaes ainda fazem os doentes correr o risco de uma absorpção brutal massiça.

A estes temores e criticas, responderemos que a pratica os não justifica. Por nossa parte, em uma larga pratica, de 10 annos, nunca tivemos, accidente algum com o oleo cinzento, mercê de Deus.

A favor ainda dos preparados insoluveis falla a dôr, este terrivel obstaculo do tratamento anti-syphilitico — os saes soluveis carecem ser injectados diariamente ou de 2 em 2 dias, e por mais que gritem os reclamos dos fabricantes são elles todos dolorosos, e quando não o sejam muito, ou são fracos (benzoato de mercurio) ou se acham de mistura com analgesicos, de acção fugaz se não enfraquecedora ou nociva, ao passo que as injectões insoluveis se fazem semanalmente de modo que a dôr é mais espaçada, poupando, além dos mais, dinheiro ao doente e massada ao medico.

As injectões de oleo cinzento devem ser feitas com uma seringa especial — a seringa de Barthelémy — e com agulha de platina, de comprimento não inferior a 5 centímetros ou melhor de 6 centímetros, afim de alcançar os musculos nadegueiros. A pequena seringa de Barthelémy tem 10 a 15 divisões, estando calibrada de tal modo que cada divisão corresponde a 1 centigrammo de mercurio metalico do oleo cinzento ou do calomelanos a 40%, porcentagem officinal para o oleo o que facilita muito a dosagem.

No tocante ás regiões a se picarem, são as nadegas as de escolha. Deve-se fugir o meio das nadegas, por causa do sciatico.

Tome-se o grande trochanter como ponto de reparo, levante-se deste reparo uma vertical e se terá o limite externo da zona, tirem-se do mesmo trochanter 4 dedos de travéz para dentro e se terá o limite interno o limite superior fica a 4 dedos de travéz abaixo da crista do illiaco, e o inferior é dado pela altura do trochanter. Tem-se assim um rectangulo, que pode ser injectado.

Pode-se ainda tirar uma linha que ligue o grande trochanter ao ponto de encontro da columna com a crista do illiaco: a zona por fóra desta linha pode ser injectada.

Uma linha que corra a 4 dedos de travéz abaixo e parallela á crista do osso illiaco pode ser injectada, até onde encontre a agulha musculo sufficiente.

O sulco inter-nadegueiro offerece tambem pontos de injectões: tire-se uma linha de cada lado deste sulco a 2 dedos de travéz para fóra: nesta linha podem-se fazer, em pontos espaçados, 3 injectões de cada lado, ora num lado ora noutro.

A melhor posição para as picadas é a posição de bruços, onde o relaxamento dos musculos é maior.

Durante o tratamento mercurial cumpre ter o doente o maximo cuidado com a hygiene da bocca e dentes, lavando-se, escovando-os com agua oxygenada — 1 colher de sopa para 1 copo dagua fria, ou com a classica soluçãõ de chlorato de potassio — 1 colher de sopa em 1 litro de agua, isto tudo em vista da stomatite ou gengivite mercurial.

Estes accidentes, juntamente com a dysenteria, constituem as complicações a se temerem nas injeções insolúveis, pois quando sobrevem ameaçam perdurar por via dos depositos do medicamento que não pode ser eliminado de prompto, e por apparecerem tardiamente depois de terminada a serie ás vezes.

Temos observado gengivite algumas vezes, porém rara comparativamente ás injeções feitas; a colite mercurial grave registámos uma vez, em um doente que recebera por engano seu e do medico 2 injeções por semana do oleo, na dose de 0 gr. 20 ou 0, 40 por semana, isto é, 4 vezes a dose normal! A dôr é bem supportada, e quando a injeção é profunda não se formam nodulos. Accresce a estas vantagens, que o periodo de repouso, depois da serie, é longo, de 1 mez a 1 e 1/2 mez, conforme as injeções são de 6 ou de 8, podendo assim o doente descansar bem. A efficacia do tratamento é real, não precisando ser encarecida mais, como demonstram as observações.

Além do oleo cinzento, base do tratamento de fundo, indica-se, como sal de grande acção, pela sua natureza e riqueza em mercúrio, o calomelanos, preparado insolúvel tambem. Poderá este substituir o oleo nos casos rebeldes e na syphilis nervosa, onde a sua acção é inconteste, na mesma dose de 0 gr., 10 e na mesma porcentagem de 40% E' bom todavia começar-se o tratamento pela dose de 0, 05, subindo-se aos poucos a 0, 10, por semana, até 6 a 8 injeções por serie.

E' de boa pratica variarem-se os preparados mercuriaes, para que as spirochaetas não se acostumem ao medicamento, tornando-se assim resistentes a sua acção. Preferimos para o calomelanos o titulo de 40 o|o ao de 5 ou 10 o|o, por se poder, desta arte, usar a seringa de Barthelémy e por se reduzir a quantidade injectada. Tendo o oleo uma consistencia solida, de pomada, deverá ser derretido a banho-maria ou aquecido ligeiramente e bem agitado para perfeita homogeneisação do mercúrio; o mesmo cuidado para o calomelanos.

TRATAMENTO PARA O PERIODO SECUNDARIO

Em plena efflorescencia da molestia (roseolas, papulas, placas mucosas, cephalaea intensa, rheumatismo generalizado); quando os germens se acham disseminados pelo organismo, convem não se injectar logo o 914, pelo perigo dos accidentes ligados a uma destruição massiva das spirochaetas, com absorpção brutal de seus productos (reacção de Herxheimer), e das neuro-reincidencias, ou, injectal-o em pequenas doses tacteantes. Será mais prudente, nesta emergencia, re-frear a intensidade do processo com as injectões endo-venosas de cyaneto de mercurio, na dose maxima de 0, 01 por dia. Ahi o cyaneto se indica pela rapidez de sua acção, pois é preciso "blanchir" logo o doente para se fazer em seguida o 914. Finger Vienna não injecta o 914 no periodo secundario, evitando assim desastres. Convem notar que o 914 pela sua acção cicatrisante faz desapparecer rapidamente os accidentes secundarios, evitando assim maior contagio, sendo portanto um precioso agente prophylactico.

O tratamento com placas mucosas carece ser energico, porque são estas muito infestantes. O fumo facilita o apparecimento das placas, donde prohibição do syphilitico de fumar nos accessos da molestia e muito menos de fumar se as têm. O 914 tem uma acção notavel sobre ellas.

Dominado o fogo do secundarismo, entrar no tratamento normal.

Vem do exposto que cada serie de injectões mixtas, de oleo cinzento ou calomelanos com 914, repetem-se de 3 em 3 mezes, constando a serie de 2 a 3 injectões de 914 e de 6 a 8 de mercurio, o que faz por anno 24 a 32 de mercurio com 12 ou mais de 914. Depois da serie o doente descansa, tomando um pouco de iodeto, até que se passem os tres mezes de começada a serie anterior.

Julgamos que as injectões intra-venosas tem acção fugaz: com a mesma facilidade que entram no organismo são eliminadas, é como agua em regador — não provocando forte impregnação. A sua unica vantagem está na ausencia da dôr, e nos casos em que se precisem remover de prompto certas manifestações incommodas ou graves.

Fomos dos primeiros a usal-as na 1.ª Enfermaria de Medicina da Santa Casa, serviço do Dr. Diogo de Faria, porém a prática nos mostrou a sua inefficacia, como tratamento de fundo da molestia. Deve ser confessado que as vezes o medico esbarra com difficuldades grandes no tratamento, diante da pusillanimidade dos doentes, que recuam á dor, sendo então coagido a empregar as injectões endo-venosas: antes estas que nada.

O benzoato é fraco demais, se bem que pouco doloroso; o bi-iodeto de mercurio é um bom preparado, porém suas injectões carecem repetidas de 2 em 2 dias e são dolorosas; não devendo ser feitas nas

veias que induram e thrombosam. O unico sal que deve ser injectado nas veias é o cyaneto de mercurio ou o oxy-cyaneto, por ser mais bem supportado. Somos contrarios aos saes compostos de mercurio — este associado ao iodo e ao arsenico — pois ha uma diminuição ou mascaramento de acção. E depois que necessidade ha em se empregar o arsenico misturado, quando temos no 914 o melhor dos arsenicaes para a syphilis.

TRATAMENTO DO PERIODO TERCARIO

O terciarismo com suas lesões ulcerosas e gommosas, para a pelle e órgãos internos offerce boa indicação para o 914 que tem acção cicatrisante notavel. Bem é de notar-se que em certas lesões visceraes profundas, o arsenobenzol pode ter uma acção muito energica e fundente e congestiva, de sorte a causar alterações serias e rapidas, principalmente em órgãos nobres como o systema nervoso central. Tem-se visto alguns accidentes mortaes depois duma applicação intempestiva do 914, nos casos de syphilis nervosa (paralysis geral, gommas cerebraes, meningites, etc.), principalmente quando as doses são muito a miudo. Os doentes apresentam então phenomenos congestivos, hemorragias, para o lado do cerebro e meninges, exteriorisando-se por ataques convulsivos e epileptiformes, paralysisas, e coma final, ou por lesões irremediaveis do nervos acustico e optico.

Achamos que nos casos duvidosos do estado das lesões centraes, melhor será desobstruir o terreno, fundir os infiltrados com o iodureto de potassio que tem no terciarismo effeito surprehendente e indicação formal. Associe-se ao iodeto, nestes casos, o cyaneto que age mais de prompto, para mais tarde começar-se com o 914, em doses fracas e espaçadas. E' um grande erro no tratamento da syphilis querer-se correr, salvo quando um accidente imminente ameaça o doente, pois que a molestia é longa e chronica pedindo um tratamento chronico "à longue échéance" E a demais, nestes tratamentos intensivos, tenha-se muito em conta o estado renal, porque o mercurio é um grande veneno para os rins; e raro não é que os syphiliticos apresentem nephrites, ligadas a outras etiologias, quando a causa está no mercurio abusado. Não vemos tambem a razão de ser das doses collossaes de iodeto de potassio no tratamento da avaria, como as de 10, 20, 30 grammas empregadas as vezes em Caldas. E' desconhecer que o iodeto não é especifico da molestia e, mesmo que o fosse, nada justificaria este excesso, ainda que tivessemos de curar a molestia em um mez!

O iodeto de sodio foi empregado por Klemperer em injeções endovenosas, na solução isotonica de 10% e nas doses de 1, 2, 5 e 10 ou

mais grammas. E' um tratamento precioso quando o estomago não supporte o iodeto de potassio pela bocca, mas não supplanta este ultimo na acção e segurança. No concernente ás doses, somos partidarios das doses fracas de 1|2, gr. por dia, salvo nos casos serios — em que subimos a 2 ou mais grammas.

Esta dosagem maior indica-se nos casos de ectasia da aorta a nas aortites especificas.

Como succedaneo do iodeto, mas não lhe igualando em acção temos outros preparados de iodo em combinações organicas e injectaveis, assim que o lipiodol de Lafay, a iodo-gelatina de Sclayo, com que nos temos dado bem nos processos amortecidos, quando não se precise de uma acção muito energica. Os outros iodados a se administrarem pela bocca teem acção muito branda na syphilis e servem mais para entreter a acção medicamentosa em certos doentes, quando não supportem o iodeto. A nossa pratica conhece a iodalose, iodona e iodogneol, além da iodo-gelatina.

Muito se tem abusado do iodeto na arterio-esclerose. Já Huchard se bateu contra este abuso, mostrando os perigos, para os rins combalidos, de doses superiores a 0 gr., 50.

TRATAMENTO DO PERIODO QUATERNARIO

As molestias chamadas de parasyphiliticas e que o tino do grande mestre Fournier ligou á syphilis, como a meningite chronica especifica, a tabes, a paralysisa geral, devem entrar neste periodo quaternario. A paralysisa geral é progressiva e nella o 914 deve ser empregado com muita reserva em vista dos accidentes congestivos.

Mal não ha em se empregarem o oleo cinzento ou o calomelanos em doses fracas de ensaio; mesmo porque outra cousa não ha a se fazer nesta terrivel molestia.

Na tabes o tratamento pelo calomelanos tem apoio de Babinski, devendo-se ainda empregar alternadamente ou como tratamento de fundo, o oleo, de mistura com o 914. O mesmo tratamento para a meningite chronica especifica.

TRATAMENTO DA SYPHILIS POR OUTROS MEIOS QUE NÃO AS INJECCOES

Nem sempre é possivel fazer-se o tratamento do mal pelas injecções, que constituem o tratamento de escolha, isto em vista das difficuldades do meio e dos doentes. Nas creanças, as injecções são muito dolorosas e difficeis, o que nos leva ao tratamento por meio das

fricções de pomada mercurial dupla, contendo esta a metade do seu peso em mercúrio. Podem-se usar as doses de 1|2, 1, 2 grammas da pomada dupla ou napolitana, conforme a idade, para cada fricção por noite, com 10 fricções por mez. Afim de se evitar irritação da pelle determinada pela pomada, convem que a esfregação se não faça mais de uma vez na mesma região durante a série. As regiões mais adequadas são:

1) virilha direita, 2) virilha esquerda, 3) axilla direita, 4) axilla esquerda, 5) curva do joelho direito, 6) curva do joelho esquerdo, 7) curva do braço direito. (dobra formada pelo braço e ante-braço), 8) curva do braço esquerdo, 9) barriga da perna direita, 10) barriga da perna esquerda. Temos assim 10 regiões diferentes para as 10 noites. A fricção deve durar de 5 a 10 minutos, lavando-se antes a região a se esfregar com agua quente e sabão ou com ether, afim de desengordurar a pelle. O doente, depois de friccionado, dorme com a pomada, devendo no dia seguinte lavar a região, esfregada na vespera, para retirar a pomada.

Neste tratamento é preciso ter-se muito cuidado com a hygiene da bocca. O inconveniente maior destas fricções está em não se saber a quantidade de mercúrio absorvida, e a sua conveniência, na ausencia da dor, comquanto seja um tratamento aborrecido pela sujeira da pomada. Nos adultos a dose normal da pomada napolitana é de 4 grammas por dia; em certas estações de aguas (Poços de Caldas) esta dose poderá ser elevada a 6 gr., em vista da maior eliminação produzida pelos banhos sulfurosos.

Nas creanças, indica-se ainda o velho pó cinzento da pharmacopéa ingleza (hydrargyrium cum creta) que é o mercúrio metallico extinto na greda, na proporção de 1 para 3 e que poderá ser dado em papeis, pela bocca, na dose de 0 gr., 03, na hora do almoço e do jantar, 2 papeis por dia. A associação dos pós de Dover, na mesma dose, ao pó cinzento, é boa, corrigindo alguma acção irritante que possa ter.

A dose de 0, 03 pode ser elevada a 0, 05 e mesmo a mais conforme a idade. O licor de Van Swieten (sublimado a 1 por mil) nas doses de 10 gottas a 20 gottas pede um bom estomago, nas creanças. O calomelanos pela bocca tem uma acção muito alterante, determinando forte irritação intestinal por fim. Os preparados de bi-iodeto ou proto-iodeto são tambem irritantes para os estomagos e intestinos fracos ou de acção incerta como o proto-iodeto.

Resta o biiodeto de mercúrio no vinho, de acção insegura porem mais bem tolerado pelo organismo (elixir Deret e a serie dos elixires biiodados dos diversos fabricantes onde o iodeto de potassio em pequena dose associa-se ao biiodeto). Nas creanças estes preparados tem a inconveniência de ser alcoolicos, porém nos meninos e adultos são

às vezes de grande recurso para o clínico que delles lança mão a miudo, por serem além do mais muito discretos.

Apezar do progresso enorme que impulsiona a therapeutica da lues, vezes ha em que somos ainda obrigados a lançar mão do velho xarope de Gibert (mistura de bi-iodeto de mercurio ao iodeto de potassio, contendo cada colher de sopa 1 centigrammo de bi-iodeto e 1/2 gr. de iodeto) nos casos dos doentes que vivem na roça, longe dos centros; o doente tomará este xaropé durante 10 dias no mez ou seja a quantidade de 300 cc. — uma colher de sopa depois do almoço e do jantar.

As pilulas de Dupuytren (sublimado, 1 centigrammo por pilula) e as de Ricord (proto iodeto 0, 05) são irritantes e falhas, como em geral todo o tratamento pela bocca, pois não sabemos a quantidade absorvida de medicamento, que provoca ainda forte irritação gastrointestinal.

CONCLUSÃO

Do muito que foi dito, precisamos concluir. A syphilis, assim que se esforçam e se esforçaram em mostrar os mestres, é o grande protheu da medicina, e esta noção carece ficar bem gravada no espirito de todos, principalmente de nossos estudantes, que amanha vão deixar a Faculdade para a vida pratica. Reveste este terrivel mal todas as feições, mascara muitas molestias, insinua-se pelo seu contagio facil em todos os meios, estigmatiza gerações e gerações, lesa todos os orgãos, degenera raças, enfim é a grande avaria. "Memento lues" é a phrase que deve sempre soar aos ouvidos do clinico; "delenda lues" é a tarefa momentosa do medico e do hygienista, neste movimento eugenico actual.

Todos os esforços precisam se colligar nesta campanha bemfazeja.

O problema é deveras acabrunhador, pois a sua solução é desesperadora para todos. Meios não vemos senão um ensaio de prophylaxia pela educação sexual, na familia, nas escolas, educação moral animada pela religião. Os educadores, diante do medo de provocar curiosidades malsans, fogem do problema, que deve ser encarado de face e não contornado assim. O resultado é que os jovens, solicitados pelas razões da idade, atiram-se ao vicio, na mais completa ignorancia, contrahindo bem cedo muitas molestias. Bem sabemos que não será o temor da molestias, nem considerações outras que irão por um dique ás avarias todas venereas e syphiliticas, que a paixão é cega assim que vem provando, em tristes experiencias, a historia de todos os tempos. O sentimento religioso se nos affigura como o melhor dos freios; e mesmo assim quantas idéas falsas sob a capa da physiologia scientifica não espera os mais bem intencio-

nados. A continência é condemnada em nome da physiologia, dizem alguns, de modo que a incontinença é apregoada em nome da mesma physiologia. O resultado é que nós, medicos, vemos a cada passo as consequencias nefastas destas necessidaes sexuaes e nunca vemos os maleficios da continência, assim que já se exprimia o grande Fournier. E' preciso que não se encare o acto sexual como um acto só sensual. E' vezo em certos meios considerar-se até o casamento como um estado de imperfeição, mas a Igreja o elevou a altura de um sacramento, dignificando-o desta arte sobremodo. E' a natural malicia humana que marea tudo. E' melhor que a juventude receba de seus paes e mestres a educação sexual do que inicie na sua vida sexual pelas conversas sensuaes de collegas e companheiros que logo se positivam em actos immoraes, tão prejudiciaes, pelo abalo que trazem á saude, senão por molestias irremediaveis.

A educação sexual deve entrar nas cogitações dos educadores e dos que se occupam dos problemas eugenicos.

RESUMO

Achamos que o tratamento da syphilis, sempre que seja possivel, se deve fazer pelo mercurio (preparados insoluveis: oleo cinzento, calomelanos) e pelo arsenobenzol, (tratamento mixto). Este será dado cada 15, 20 ou 30 dias, sendo no intervallo dado o oleo cinzento a 40 % ou o calomelanos e 40 o/o em injeções semanaes, de 0 gr. 10, ou 10 divisões da seringa de Barthelémy (cada divisão correspondente a 1 centigramma de mercurio metallico ou do calomelanos a 40 %). O numero total das injeções de cada série, será de 6 a 8. Cada série começará de 3 em 3 mezes, ficando o tempo, que mediar entre a ultima injeção da série e o inicio da série seguinte, para descanso (geralmente de 1 a 1 1/2 mez). Durante o descanso das injeções, tomar umas 10 a 20 grs. de iodeto de potassio em dose de 1/2 a 1 gr. diarias; findas estas doses, descansar completamente até que se passem os 3 mezes, para recommear nova série. Quando se não possam fazer as injeções insoluveis, fazer as soluveis, porém em numero de 30 a 20, um dia sim e outro não. Nestas indica-se o bi-iodeto, que é doloroso, porém bom sal, para a via intra-muscular; o cyaneto ou o oxycyaneto indicam-se para as veias (injeções sem dor, mas de effeito rapido e fugaz, servindo para se removerem accidentes incommodos ou graves de momento e não para tratamento de fundo). O benzoato é fraco. Estes saes se empregam nas doses de 0, 01 e 0, 02, cada dia ou melhor cada 2 dias. Para o tratamento de fricções, a poma-

da mercurial dupla (unguento napolitano) ou pomada simples (4 vezes mais fraca) empregam-se nas doses de 4 a 6 gr. por noite. O tratamento pela bocca faz-se pelo velho xarope de Gibert (1 colher de sopa contendo 1 centigrammo de bi-iodeto e 1½ gr. de iodeto), e, para os estomagos mais delicados, pelo elixir bi-iodado, dos diversos fabricantes, imitados do elixir bi-iodado original Déret, na dose de 1 colher de sobrezeza ou de sopa, depois do almoço e jantar. O iodo será dado sob a forma de iodeto de potassio — 1 a 2 gr. por dia — ou em injeções de iodeto de sodio a 10 %, iodo organico (lipiodol Lafay, iodo-gelatina Sclavo) ou pela bocca — iodolose, iodona, iodogenol, iodo-gelatina. O arsenobenzol original de Ehrlich é o melhor — neosalvarsan —, porém a guerra felo um preparado carissimo e de difficil obtenção; temos empregado como succedaneo o novarsenobenzol de Billon.

O luargol (di sodo luargol de Poulenc — combinação do arsenobenzol ao antimonio e prata) é bom cicatrizante indicando-se tambem no ulcera de Baurú; a dose I tem o gr. 05 do sal, a II — 0,10 e assim até VI — 0,30.

Para se julgar do effeito do tratamento, é bom fazer-se todos os annos, depois de 1 mez de descanso completo de medicamentos, uma reacção de Wassermann. Para se poder fallar em cura, isto mesmo com muitas reservas, é preciso que o Wassermann, depois do tratamento, permaneça negativo durante 2 annos consecutivos, Wassermann feito de 6 em 6 mezes. A cura da syphilis é um problema muito difficil em medicina, pois os doentes não se sujeitam, até ao fim, ao tratamento. A molestia torna-se chronica, mas ha casos de cura, mesmo com um tratamento incompleto, (o que é raro), assim que provam as novas reinfeções.

Mesmo no decurso da syphilis chronica, ha periodos de acalmia: paes lueticos podem ter filhos sãos, como mostra a syphilis contrahida destes ultimos. Isto todavia não é a regra, devendo cada syphilitico lembrar-se sempre, durante toda a sua vida, que é um doente e que precisa tratar-se, para não eternisar a sua molestia e a não transmittir á sua descendencia.

A questão do casamento dos avariados é das mais momentosas. A escola franceza, antes da reacção de Wassermann, só permittia o casamento aos syphiliticos, depois de um tratamento de 4 annos, com a espera de 1 anno sem tratamento, afim de ver se neste anno de expectativa não surgia nenhum accidente luetico. Temos hoje no Wassermann um meio bom para julgarmos, não diremos da cura, mas da molestia amortecida e assim menos perigosa. Alguns auctores allemães vão fazendo o 914 e o mercurio, até que o Wassermann se mostre e permaneça negativo, durante 1 a 2 annos. Comquanto seja difficil e pouco poetico, achamos que, diante da extensão apavorante do mal, as familias deverão exigir, reciprocamente, as folhas do

Wassermann para os noivos, afim de verem se ellas estão limpas, desobrigando os noivos os medicos préviamente do segredo profissional, para que estes possam ser os conselheiros auctorisados e indispensaveis antes do casamento. E' um dos meios de se evitarem maiores desgraças. Achamos que todo o syphilitico deve mandar examinar, de quando em quando, o seu apparelho cardio-vescular, principalmente a aorta, pois lesões de aortite, com insufficiencia aortica, e muitos aneurismas da aorta processam-se quasi sem barulho, de modo que quando o doente procura o medico é tarde demais para um tratamento efficiente. E' o que nos tem mostrado a triste observação de alguns casos.

Memento lues, Delenda lues!

Do emprego da emetina nas metrites⁽¹⁾

Dr. Mello Camargo (da Policlínica de S. Paulo).

Doutorando Flaminio Favero (do Gremio dos Internos dos Hospitales).

(Nota prévia)

A emetina, principio activo da ipecacuanha, *Cephaelis ipecacuanha*, planta nossa, da familia das Rubiaceas, é empregada nas constipações de ventre, na furunculose de origem toxico-alimentar, nas enterocolites, na pyorrhéa alveolar, nas hemorragias, na amebiose, etc. E' nas hemorragias e principalmente na dysenteria amebica que a applicação da emetina apresenta as suas maiores vantagens.

Inspirado pelo distincto clinico dr. Gonçalves Theodoro, estamos empregando a emetina no tratamento das metrites, obtendo os mais animadores resultados, a ponto de não nos furtarmos ao desejo de tornar conhecidos os estudos que encetamos. Para apoiar o que affirmamos, vamos citar duas observações bastante suggestivas que temos, a primeira, de uma doente que procurou o serviço de gynecologia a cargo do primeiro de nós, na Policlínica de S. Paulo e que ambos tivemos o ensejo de examinar; a segunda observação é da clinica particular do primeiro de nós.

Ainda para corroborar as vantagens do medicamento, poderíamos citar varios casos do dr. Gonçalves Theodoro e quatro do dr. L. de Campos Moura, nos quaes o resultado foi de proveito; não o fazemos, porque os dados que possuímos a respeito não são completos e nem mesmo temos a conveniente autorisação.

(1) — Trabalho apresentado ao "Gremio dos Internos dos Hospitales"